

# CORREIO BRAZILIENSE

Na quarta parte nova os campos araz  
E se mais mundo houvera, lá chegara.  
CAMÕES, e, VII e 14.

**Presidente**  
Paulo Cabral de Araújo

**Vice-Presidente**  
Ari Cunha

**Editor-Geral**  
Ronaldo Martins Junqueira

**Gerente-Geral**  
Alberto de Sá Filho

**Gerente Financeiro**  
Evaristo de Oliveira

**Gerente Técnico**  
Ari Lopes Cunha

**Gerente Comercial**  
Mauricio Dinepi

## Solução pelo diálogo

Há razões suficientes para fortalecer na disposição política do atual governo o sentido da confiança no desdobramento regular do programa de estabilização econômica. Se algumas vicissitudes se insinuam no horizonte, à força de desequilíbrios crônicos, instrumentos tomados às variáveis de controle podem enfrentá-las de maneira adequada. Um esforço de regeneração econômica, com a envergadura do Plano Brasil Novo, está vocacionado ao êxito justamente por não sustentar-se em conceitos inflexíveis, mas articular fórmulas suscetíveis de correção conforme conveniências indicadas pela prática.

No momento em que a ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, aceita com a possibilidade de provocar a recessão, caso o País volte a uma política salarial indexada ao aumento de preços, sugere a existência, dentro da própria crise em trânsito, de uma conjuntura particularmente grave. Não se trata de apoiar ou não reajustamentos automáticos com fundamento nas flutuações de custos no nível de consumidor, como ocorria até a posse do presidente Fernando Collor. Por acaso, tudo faz crer que a negociação direta entre patrões e empregados seja a forma ideal de administrar os salários. A questão, porém, vincula-se a uma outra e mais importante ordem de consideração.

Não há qualquer razão para ameaças

de práticas recessivas. Em primeiro lugar porque semelhante alternativa jamais esteve nas cogitações do programa econômico em curso. Muito ao contrário. A filosofia do Plano Collor está centrada na retomada do desenvolvimento econômico. Depois, o Brasil não é um país vulnerável à catástrofe por efeito de distorções eventuais nos critérios de atualização dos salários.

Com uma estrutura econômica sólida, principalmente em relação às áreas industrial e tecnológica, e apto a produzir insumos alimentares e gêneros de primeira necessidade em quantidades crescentes — aliás a agricultura deu saltos significativos nos últimos cinco anos — o Brasil dispõe de todas as condições estratégicas para inscrever-se entre as sociedades industrializadas. Não é exatamente esse o projeto-síntese do presidente Fernando Collor?

Resistências às ações do governo são fatos corriqueiros na prática democrática. Para enfrentá-las, é indispensável o exercício diuturno do diálogo, a fim de estabelecer, no plano geral dos agentes do poder, a convergência política. Afinal, a busca da conciliação é a arma mais eficaz dos regimes abertos, pois ameaças e confrontos só servem para gerar perplexidades e criar ambiente impróprio à tramitação normal dos problemas.